O SURGIMENTO DA TEOLOGIA DA PROSPERIDADE

TEXTO ÁUREO – Rm 9:20

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE: Lc 12:13-21

I - INTRODUÇÃO:

PROSPERIDADE = VENTURA, FELICIDADE.

Nada há de errado em o crente ser próspero. Deus é bom e deseja que tenhamos uma vida abundante. Entretanto, isso não significa que teremos ausência de dor, escassez ou momentos difíceis. A Palavra de Deus está repleta de exemplos de homens que padeceram dores, enfermidades e escassez. Por isso, não podemos aceitar as heresias e as aberrações da chamada Teologia da Prosperidade. Este movimento, que surgiu nos EUA, alastrou-se rapidamente pela América Latina e tem feito muitas igrejas abandonarem o genuíno evangelho. Precisamos, pois, estar atentos ao que disse Jesus: ACAUTELAI-VOS – Lc 12:15.

II - OS ENSINOS DO EVANGELHO DA PROSPERIDADE EM CONFRONTO COM A BÍBLIA:

Os ensinadores da Teologia da Prosperidade ou da Confissão Positiva baseiam-se em três pontos a serem considerados:

(1) - AUTORIDADE ESPIRITUAL.
(2) - SAÚDE E PROSPERIDADE.
(3) - CONFISSÃO POSITIVA.

Vejamos cada destes pontos, separadamente, com as devidas refutações bíblicas:

1 - AUTORIDADE ESPIRITUAL:

1.1 – “PROFETAS HOJE” – Ensinam que Deus tem dado autoridade (unção) a profetas nos dias atuais, como seus porta-vozes e que recebem novas revelações diretamente do Senhor.

QUE DIZ A BÍBLIA - O ministério profético, nos termos do AT, durou até João (Mt 11.13). Os profetas de hoje são os ministros da Palavra (Ef 4.11). Os profetas do AT foram usados por Deus

(dentre outras coisas) para revelarem o Plano do Senhor para a humanidade; nada poderá ser-lhe acrescentado ou retirado. Já o dom de profecia (1 Cor 12.10) não confere autoridade profética para efeito de “novas revelações”; provê edificação, exortação, consolo, advertência e julgamento (I Cor 14:3, 25-26, 31).

1.2 - "AUTORIDADE DAS REVELAÇÕES" - Deriva das "visões, profecias, entrevistas com Jesus, curas, palavras de conhecimento, nuvens de glória, rostos que brilham e cair no Espírito".

O QUE DIZ A BÍBLIA - A Palavra de Deus garante autoridade aos servos do Senhor (Lc 24.49; At 1.8; Mc 16.17,18). Ela deriva da fé no Nome de Jesus e da Sua Palavra. Não pode existir qualquer "nova revelação" da vontade de Deus. Tudo está na Bíblia (At 20.20; Apc 22.18,19). Paulo recebeu revelação extraordinária, mas não a escreveu nem a revelou (2 Cor 12.1-6).

1.3 – “HOMENS SÃO DEUSES” - "Você é tanto uma encarnação de Deus quanto Jesus Cristo o foi..." (Hagin, Word of Faith, 1980, p. 14). "Você não tem um deus dentro de você. Você é um Deus" (Kenneth Copeland, fita cassete The Force of Love, BBC-56). "Eis quem somos: Cristo!" (Hagin, Zoe: A Própria Vida de Deus, p.57). "Eu sou um pequeno Messias" (Hagin, citado por Hanegraaff, p. 119). Baseiam-se, erroneamente, no Sl 82.6, citado por Jesus em Jo 10.31-39.

O QUE A BÍBLIA DIZ - Satanás, no Éden, incluiu no seu engodo que o homem seria "como Deus” (Gn 3.5). Isso é doutrina de demônio. Em Jo 10.34, Jesus citou o Sl 82.6-7, mostrando a fragilidade do homem e não sua deificação (Nm 23.19; 1 Sm 15.29; Os 11.9; Ex 9.14). Fomos feitos semelhantes a Deus, mas não somos iguais a Ele: Ele é Onipotente (Jó 42.2); nós, frágeis (1 Cor 1.25); Deus é Onisciente (Is 40.13,14; Sl 147.5); nós, limitados no conhecimento (Is 55.8,9); Deus é Onipresente (Jr 23.23,24); o homem só pode estar num lugar (Sl 139.1-12). Eis o porquê da doutrina dos adeptos da prosperidade: Consideram-se deuses!

O Cristianismo, que tem suas raízes no Judaísmo, é de caráter estritamente monoteísta. Por isso, um crente em Jesus jamais poderá esquecer das seguintes passagens bíblicas: Dt 6:4; 32:39; II Sm 22:32; Is 37:20; 40:6-8, 18-26; 43:10; 44:6-8; 45:5-6, 21-22; 46:9; Rm 3:30; Gl 3:20; I Tm 2:5

Emergem daí dois fatos fundamentais para esclarecimento humano:

(1º) - HÁ UM SÓ DEUS; e

(2º) - Eu e você NÃO SOMOS ELE! (At 12:22 cf 14:11; 28:6)

2. SAÚDE E PROSPERIDADE:

Segundo essa doutrina, o cristão tem direito à saúde e riqueza; diante disso, doença e pobreza são maldições da lei.

2.1. “BÊNÇÃO E MALDIÇÃO DA LEI” - Com base em Gl 3.13,14, ensinam que fomos libertos da maldição da lei: Pobreza; doença e morte espiritual. Tomam emprestadas as maldições de Dt 28. Hagin diz que os cristãos sofrem doenças por causa da lei de Moisés.

O QUE DIZ A BÍBLIA – Em Gl 3, Paulo refere-se à maldição da lei a todos os homens que permanecem no pecado. A igreja não se encontra debaixo da maldição da lei de Moisés (Rm 3.19; Ef 2.14). Hagin diz que ficamos debaixo da bênção de Abraão (Gl 3.7-9), que inclui não ter doenças e ser rico. Ora, Abraão foi abençoado por causa da fé e não das riquezas ou da confissão positiva. Os teólogos da prosperidade dizem que Cristo, na Cruz, "removeu não somente a culpa do pecado, mas os efeitos do pecado" (Pieratt, p. 132). Mas isso não é verdade, pois Paulo diz que "toda a criação geme", inclusive os crentes, aguardando a completa redenção (Rm 8:22-23).

2.2. “O CRISTÃO NÃO DEVE ADOECER” - Ensinam que "todo cristão deve esperar viver uma vida plena, isenta de doenças"; viver de 70 a 80 anos, sem dor ou sofrimento. Pregam que Is 53.4,5 é algo absoluto. Fomos sarados e não existe mais doença para o crente.

O QUE DIZ A BÍBLIA - (Jo 16.33) – Os companheiros de Paulo adoeceram (Fp 2.30). Timóteo tinha uma doença crônica (1 Tm 5.23). Trófimo ficou doente (2 Tm 4.20). Essas pessoas não tinham fé? Jesus curou enfermos e citou Is 53.4,5 cf. Mt 8.16,17. Porém, no tanque de Betesda, havia muitos doentes, mas Jesus só curou um (Jo 5.3,8,9). Deus cura, sim. Mas não cura todas as pessoas. Se assim fosse, não haveria nenhum crente doente. Deve-se considerar o desígnio e a soberania divina.

2.3. “O CRISTÃO NÃO DEVE SER POBRE” – Enfatizam muito que o crente deve ter carro novo, casa nova (jamais morar em casa alugada!), as melhores roupas, uma vida de luxo. Jesus andou no "cadillac" da época, “o jumentinho”. Isso é ingênuo, pois o "cadillac" da época de Cristo seria a carruagem de luxo, e não o simples jumentinho.

O QUE DIZ A BÍBLIA – (Dt 15:11; Jo 12:5-8) - A Palavra de Deus não incentiva a riqueza e nem santifica a pobreza (Fp 4.11,12 cf Mt 19:23; Lc 10:42; 12:15). Os apóstolos não foram ricaços, mas homens simples, sem a posse de riquezas materiais (At 3:6a).

3. CONFISSÃO POSITIVA:

Está incluída na "fórmula da fé", que Hagin diz ter recebido diretamente de Jesus:

(1) - "Diga a coisa, positiva ou negativamente; tudo depende do indivíduo. De acordo com o que o indivíduo quiser, ele receberá”.

(2) - "Faça a coisa. Seus atos derrotam-no ou lhe dão vitória. De acordo com sua ação, você será impedido ou receberá".

(3) - "Receba a coisa. Compete a nós a conexão com o dínamo do céu. A fé é o pino da tomada. Basta conectá-lo”.

(4) - "Conte a coisa a fim de que outros também possam crer”. Para fazer a "confissão positiva", o cristão dever usar as expressões: exijo, decreto, declaro, determino, reivindico, em lugar de dizer: peço, rogo, suplico. Jamais dizer: "se for da tua vontade", pois isto destrói a fé.

O QUE A BÍBLIA DIZ - Jesus orou ao Pai, dizendo: "Se é da tua vontade...faça-se a tua vontade..." (Mt 26.39,42); leiamos ainda Mt 7:7-11; Mc 1:40; 5:21-23; 8:22; Lc 4:37-38; 7:1-3; Jo 4:46-47; 14:16; 17:1, 9, 20.

Há, ainda, outros diversos equívocos que confirmam a falta de base bíblica para a Teologia da Prosperidade e da Confissão Positiva:

(1) - DEUS NUNCA DIZ "NÃO" AOS SEUS FILHOS - Esta afirmação vai contra o ensino Bíblico (Dt 3:23-29; II Sm 12:15-23; II Cor 12:7-9)

(2) - ORAR MAIS DE UMA VEZ É FALTA DE FÉ - Isto também não é uma verdade bíblica (Lc 11:5-8; 18:1-8 cf I Rs 18:41-45; Mt 26:38-44; II Cor 12:7-8)

(3) - TODO SOFRIMENTO INDICA FALTA DE FÉ - Esta declaração também contraria o ensino bíblico (Mt 5:10-12 cf II Cor 4:8-12; 11:23-33; Hb 11:32-38)

(4) - DEUS CURA SEMPRE E A TODOS; LOGO, A CURA VEM PELA FÉ. NÃO HAVENDO NECESSIDADE DE USAR REMÉDIOS - Esta doutrina irresponsável e insana tem causado muitos danos e até mortes. Cremos que Deus sempre pode curar, mas nem sempre deseja curar. E Ele é soberano para agir assim (II Rs 13:14; Is 38:21; Jo 11:1-6; Gl 4:13-14; Fp 2:25-27; I Tm 5:23; II Tm 4:20)

(5) - SOMOS FILHOS DO REI, POR ISSO, NÃO PODEMOS SER POBRES - Esta afirmação esbarra na pessoa do próprio Senhor Jesus (II Cor 8:9 cf Mc 10:42-45; I Tm 6:7-10)

Vemos, assim, que a PROSPERIDADE SE TORNA PERIGOSA QUANDO MAL ADMINISTRADA, PODENDO TRANSFORMAR-SE NUMA TERRÍVEL ARMADILHA (Sl 30:6; 62:10; Pv 11:28; Mc 10:23).

III - A BÊNCÀO DA PROSPERIDADE É UMA TEOLOGIA BÍBLICA:

Leiamos Pv 15:6

(1)- A PROSPERIDADE É RESULTADO DE FIDELIDADE – (Sl 112:1-3) - No Antigo Testamento, freqüentemente, Deus assegurava a Seu povo a bênção da prosperidade como resultado da fidelidade (Dt 6:1-3; 28:1-3, 11-12 cf Gn 12:1-3; 26:1-5; {30:43 cf 31:5-9}; I Rs 3:9-15; 10:23); Pv 30:6-8

MUITA ATENÇÃO: - É preciso muito cuidado ao se defender este ensino bíblico, pois mesmo nos dias do Antigo Testamento, nem sempre a prosperidade era resultado de obediência e fidelidade. Muitas vezes a prosperidade estava associada à

injustiça social, à opressão exercida sobre os pobres (SI 73:1-20; Is 1:23-24; 5:11-12 cf Ec 5:8):

(A) - A PROSPERIDADE PODE SER RESULTADO DA FIDELIDADE E SINAL DA BÊNÇÃO DE DEUS (I Cr 29:3, 11-14, 16, 25-28);

(B) - PORÉM, NEM SEMPRE É ASSIM (Tg 5:1-6)

(2) - A PROSPERIDADE NÃO SE CONFUNDE COM MATERIALISMO - O materialismo faz das riquezas o centro dos interesses. Torna-se uma obsessão que subjuga o indivíduo à ilusão das riquezas, trazendo consequências trágicas (Mt 13:22)

Logo, a PROSPERIDADE SE TORNA PERIGOSA QUANDO MAL ADMINISTRADA, PODENDO TRANSFORMAR-SE NUMA TERRÍVEL ARMADILHA (Sl 30:6; 62:10; Pv 11:28; Mc 10:23).

IV - BIBLICAMENTE, QUEM SÃO OS PRÓSPEROS?:

Leiamos Lc 12:15 cf Ec 5:10-20

(1) - São aqueles que nada têm, mas possuem tudo. São aqueles que sabem que não têm tudo, mas sabem também que nada lhes faltará - II Cor 6:10 (Sl 23:1; Fp 4:10-14)

(2) - São aqueles que, apesar de todas as dificuldades, vivem tranquilos, valorizando e buscando as coisas lá do alto por serem superiores às daqui da terra (Mt 6:19-21; Cl 3:2; I Tm 6:7-10, 19)

(3) - São aqueles que não andam ansiosos quanto à comida, bebida e vestuário, mas buscam em primeiro lugar o reino de Deus (Mt 6:25-33)

(4) - São aqueles que não ficam a lamentar o que não têm, mas se alegram com o que têm (Hb 13:5)

Assim, é necessário que a Igreja busque a maturidade no sentido de entender que a prosperidade é bênção de Deus, evitando, porém, os exageros e os equívocos da Teologia da Prosperidade. Muito mais do que simplesmente acumular bens materiais e ter uma vida regalada, prosperidade significa alcançar o poder do Espírito, sentir a presença de Cristo e ser tomado de toda plenitude de Deus (Ef 3:14-21)

V - CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Alguns cristãos entendem que o Evangelho exige uma vida identificada com a pobreza. Outros, por sua vez, defendem que o Evangelho inclui, necessariamente, uma vida de prosperidade material e que a pobreza é sinal de falta de fé ou consequência de maldição. Em meio ao contraste sócio-econômico existente e diante dos pontos-de-vista divergentes, muitos cristãos ficam em dúvida quanto à maneira ideal de desenvolver a vida cristã no que concerne à prosperidade.

No entanto, pudemos estudar nesta lição que, segundo o ensinamento anti-bíblico sobre a prosperidade cristã, todo crente tem que ser rico, ganhar bem, ter saúde plena e nunca adoecer. Caso não seja assim, é porque está em pecado ou não tem fé. Por outro lado, pudemos também considerar que, de fato, Deus deseja que Seus filhos sejam prósperos, mas, não sê-lo, não significa estar em pecado, falta de fé ou ausência da bênção divina.

FONTES DE CONSULTA:

Estudos Bíblicos Didaquê volume XXVIII

Bíblia Apologética - Instituto Cristão de Pesquisa

Super Crentes – Editora Mundo Cristão – 5ª Edição – Paulo Romeiro

New Age - A Nova Era à Luz do Evangelho – Edições Vida Nova – Gerhard Sautter

A Bíblia Vida Nova

GONDIM, Ricardo. O Evangelho da Nova Era – Editora Abba

HANEGRAAFF, Hank. Cristianismo em Crise - CPAD

Dic. Aurélio

PASTOR GERALDO CARNEIRO FILHO
e-mail: geluew@yahoo.com.br
blog: http://pastorgeraldocarneirofilho.blogspot.com/